

Madrasta do bem



Com o aumento do número de divórcios, essas mulheres têm papel fundamental na vida de muitas crianças e é possível viver em harmonia

Liliane Mendes

Esqueça a figura má dos contos de fada, afinal, hoje, as madrastas não têm o papel de ocupar o lugar das mães. Elas se tornam a mulher do pai e podem somar de forma positiva na vida de seus enteados. “Com o aumento de casais separados e filhos pequenos, a figura da madrasta é inevitável. O ideal é que todos aceitem essa nova realidade”, explica Roberta Palermo, terapeuta familiar e presidente da Associação das Madrastas e Enteados - AME. Para a filósofa Fernanda Carlos Borges, autora do livro ‘A Mulher do Pai’, Summus Editorial, há uma idéia de que o casamento com um homem que já tem filhos poderá gerar problemas. Mas, o fato é que qualquer casamento tem

seus desafios. Neste caso, o que conta mesmo é a atitude da madrasta e como ela irá conduzir a situação. Para algumas pessoas esta tarefa é tirada de letra. Um exemplo? A bela atriz Camilla Pitanga que mantém um ótimo relacionamento com Benedita da Silva, atual esposa de seu pai Antônio Pitanga. Além disso, também convive muito bem com sua enteada Maria Luiza, de sete anos, filha do primeiro casamento do seu marido, Cláudio Amaral Peixoto. No entanto, é preciso destacar que o sucesso da convivência entre madrasta e enteado não depende apenas dela. O pai tem de ter jogo de cintura para fazer com que essa relação dê certo. Afinal, ele é o elo entre os dois: atual esposa e filho. ●

A FASE DA ‘BOADASTRA’

Já que a madrasta não tem o papel de substituir a mãe, também não carrega o peso de ter de educar, pegar no pé, ser chata. Isso acaba aliviando a relação entre ela e a criança. “O papel da madrasta mudou totalmente. Ela participa de maneira positiva na família. Quando bem recebida por todos, se torna uma aliada, alguém com quem se pode contar sempre”, comenta Roberta. Além disso, essa mulher precisa estar preparada para dividir o companheiro quando for preciso. Pois, como pai terá de ter tempo para se dedicar aos filhos. “É importante que a madrasta tenha em mente que não pode ter ciúme da criança”, alerta Roberta.

O FANTASMA DA "EX"

Uma ex-esposa ressentida que faz de tudo para atingir o ex-marido pode se tornar um 'problemão' para ele e para a sua atual companheira. Para a terapeuta familiar, quando a ex sabe que o homem já arrumou outro alguém pode ter o desejo de tentar destruir a relação. Em muitos casos, até usar os filhos para atacar a nova esposa. Como ninguém tem sangue de barata, não é fácil conviver com este estresse. Mas, a especialista acredita que o melhor é ter paciência nesta fase. "O ideal é que a madrasta dê um tempo. Vai chegar um momento em que a ex vai perceber que ela também pode arrumar um outro parceiro e que este poderá conviver com o seu filho", analisa.

O PAPEL DO HOMEM

Ele tem fundamental importância na vida dos filhos. Por isso, tem de estar presente e deve ter consciência de que também é responsável pela educação dos pequenos, afinal pode passar finais de semanas e feriados em companhia deles. "Ele é quem deve incentivar a harmonia entre todos, pois não deve aceitar chantagens da sua ex por medo, tampouco se sentir culpado pela separação. Este pai tem por obrigação se certificar de que a madrasta é afetuosa com seu filho", destaca Roberta.

VOCÊ SABIA?

Já foi instituído o Dia da Madrasta. A data é comemorada no primeiro domingo do mês de setembro e foi escolhida pelas participantes do Fórum das Madrastas.

DE OLHO NAS CRIANÇAS

A presença da madrasta acaba de vez com a esperança que a criança alimenta de os seus pais se reconciliarem. Por isso, em um primeiro momento, ela pode não aceitar esta figura em sua vida. "A criança tem o direito de não gostar da madrasta, mesmo que isso traga dificuldades para a família. Sem contar que a recíproca pode ser verdadeira. A aceitação de ambos pode ser apoiada em bons sentimentos para tentar conviver da melhor forma possível e aliviar possíveis tensões", relata Fernanda. No entanto, com o passar do tempo, se a atual esposa adotar boas atitudes, pode transformar tal sentimento.

EFEITO POSITIVO

Muitas madrastras não sabem como agir quando a criança diz que gosta mais dela que da própria mãe. "Por mais maravilhoso que pareça receber tal carinho, é importante que a madrasta elogie a mãe e mostre que deseja a sua felicidade.", diz Roberta. "A nova companheira do pai precisa ter o cuidado de não invadir o espaço da mãe deixando a criança confusa."

EFEITO NEGATIVO

Também é comum a criança não aceitar a madrasta. "Os motivos são muitos! A mãe pode falar mal dela, o pai não respeita seu papel e a desautoriza na frente da criança ou a madrasta não sabe lidar com o ciúme e a criança percebe que tem uma rival, não uma possível amiga. Normalmente isso acontece quando os adultos não conduzem bem a relação", avalia a terapeuta familiar.

AGORA, EU SOU MÃE!

Muitas mulheres têm seus enteados, antes mesmo de ter seus próprios filhos. E quando decidem ser mãe de "verdade", será que os conflitos podem aumentar? "A melhor forma de fazer com que o enteado não dê muito trabalho é não excluí-lo do seu dia-a-dia. Aproveite todo o tempo disponível para dar atenção a ele, diminuindo ao máximo a diferença de tratamento e criando oportunidades para que perceba que também é especial. Assim, a facilidade para aceitar o irmãozinho será enorme", orienta Roberta.

FÓRMULAS SAUDÁVEIS

Confira as dicas de Roberta Palermo, autora do livro '100% Madrasta - Quebrando as Barreiras do Preconceito', Integrare Editora para manter um bom relacionamento com os enteados e suas mães.

- ✓ Não tenha ciúmes do relacionamento do pai com a criança.
- ✓ Deixe claro que a casa do pai também é da criança. Coloque fotos dela em porta-retratos ou um desenho na geladeira.
- ✓ Planeje passeios divertidos.
- ✓ Combine regras com o pai para que ele converse com a criança.
- ✓ Nunca fale mal da mãe para a criança.
- ✓ A madrasta não deve invadir o espaço da mãe.
- ✓ A madrasta nunca será a mãe da criança, pois ela já tem uma, mesmo que venha a falecer.
- ✓ Quem toma as decisões sobre o filho são somente os pais.
- ✓ A madrasta não deve ir às festas e a outros eventos da criança se não for convidada.

AJUDA BEM-VINDA!

Após passar por uma péssima experiência com sua madrasta, Roberta Palermo acabou se tornando uma e hoje convive com seus dois enteados de forma saudável. Para ajudar outras mulheres, fundou a Associação das Madrastras e Enteados - AME e organizou o site www.madrasta.hpg.com.br e iniciou o Fórum das Madrastras, que funciona desde junho/2002.

“Sou casada há quatro anos e meu marido tem um filho de 10 anos do primeiro casamento. Procurei a AME para aprender a e me comportar diante dele. Temos um ótimo relacionamento. Sua mãe só não gosta que eu fique sozinha com ele. De resto, brincamos muito. Eu e meu marido pretendemos ter um filho no ano que vem. O meu enteado aprovou a idéia. Sempre que passa os finais de semana em casa, sabe que precisa respeitar as regras e as aceita. Acredito que não vai mudar depois que o bebê nascer.”

* Frída Pinheiro, 28 anos, enfermeira - Rio de Janeiro

“Quando conheci meu marido, há 11 anos, sabia que ele foi casado e tinha uma filha. No começo, ela estava com três anos e nosso convívio era maravilhoso. Ela adorava ir à minha casa, brincar com o meu filho, fruto de outro relacionamento. Mas, quando a sua mãe percebeu que nos dávamos bem, começou a influenciar a menina. A situação piorou ainda mais quando descobriu que eu estava grávida de uma menina, pois achava que pegaria o lugar dela. Minha enteada acabou pegando raiva de mim e hoje, mostro para ela que não quero pegar o espaço de ninguém, apenas respeito.”

* Maria Isabel, 33 anos, dona